

**OS PERIÓDICOS COMO FONTES: CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS  
PUBLICAÇÕES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DO TEATRO  
MUNICIPAL SANJOANENSE**

Luis Pedro Dragão Jeronimo<sup>1</sup>

**Resumo:** A partir de dois periódicos editados na cidade de São João da Boa Vista no início do século XX, buscamos analisar o Theatro Municipal sanjoanense em seus usos dentro e fora do âmbito cultural e de entretenimento. Esse artigo visa, então, demonstrar a metodologia utilizada no trato dos periódicos, com análise acurada das fontes, e as descobertas de passagens importantes tanto daquele edifício teatral quanto da sua cidade. Para tanto, o dividimos em duas partes: na primeira parte, buscamos analisar as características materiais e editoriais daqueles periódicos; e, na segunda parte, visamos determinar as contribuições daqueles veículos de comunicação no estudo específico do edifício teatral sanjoanense.

**Palavras-chave:** periódicos; metodologia; teatro.

**JOURNALS AS SOURCES: GENERAL CONSIDERATIONS ABOUT  
PUBLICATIONS AND THEIR CONTRIBUTIONS TO THE HISTORY OF  
SANJOANENSE MUNICIPAL THEATER**

**Abstract:** Based on two periodicals published in the city of São João da Boa Vista at the beginning of the 20th century, we seek to analyze the Municipal Theater in its uses within and outside the cultural and entertainment scope. This article then aims to demonstrate the methodology used in dealing with journals, with an accurate analysis of the sources, and the discoveries of important passages both in that theater building and in your city. Therefore, we divided it into two parts: in the first part, we seek to analyze the material characteristics and editorials of those journals; and, in the second part, we aim to determine the contributions of those media outlets in the specific study of the sanjoanense theater building.

**Keyword:** periodicals; methodology; theater.

---

<sup>1</sup> Bacharel e Licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (<http://lattes.cnpq.br/7965225380384268>). E-mail: luis.jeronimo@alumni.usp.br.

## A pesquisa e os acervos dos periódicos

Em nossa pesquisa, analisamos o Theatro Municipal de São João da Boa Vista nos seus primeiros anos de funcionamento, entre os anos de 1914 e 1925. Considerando seu poder simbólico e sua materialidade, e com o auxílio de fontes primárias escritas e fontes orais, refletimos sobre a importância do Teatro Municipal como marco sociocultural, material, histórico, arquitetônico e identitário dentro da comunidade onde se localiza, no recorte temporal aqui tratado.

**Figura 1** – O Theatro Municipal de São João da Boa Vista c.1920



**Fonte:** Comunidade “Memória Sanjoanense” – Facebook (2018)

São João da Boa Vista é uma cidade do interior do estado de São Paulo, distando 218 km da capital paulista, que atualmente conta com cerca de pouco mais de noventa mil habitantes. Fundada em 1824 e elevada à condição de Vila em 1859, sua história muda na década de 1880, quando os

primeiros cafeeiros foram plantados em sua fértil terra, fato que foi aprofundado pela chegada da Mogiana, em 1º de outubro de 1886. Com isso, de pequenina vila no Caminho Velho de Goiás<sup>2</sup>, transformou-se numa Cidade-Centro em sua região, então na divisa com o estado de Minas Gerais. Com a prosperidade do café, levadas de imigrantes chegaram à cidade, elites econômicas se cristalizaram no poder e conduziram a cidade a um intenso processo de urbanização, que, entre outras obras, erigiriam um grande teatro naquela localidade de 31.010 habitantes<sup>3</sup>. São João da Boa Vista<sup>4</sup> seria, então, a partir da riqueza do café, conectada a um universo cosmopolita de cidades “civilizadas” e “modernas”.

Visando, então, fornecer maiores esclarecimentos sobre as características de uso do Theatro Municipal nos seus primeiros anos de funcionamento, foi realizada uma pesquisa nos principais periódicos sanjoanenses do período. A análise do periódico semanal *O Município* se deu em publicações dos anos de 1913 a 1925 e a análise do periódico semanal *A Cidade de São João* se deu em publicações dos anos de 1912, 1914, 1918, 1919, 1920, 1922, 1923 e 1924 e de forma parcial – não foram analisadas as publicações completas destes anos, mas apenas alguns exemplares. A partir da questão “Como o Theatro Municipal de São João da Boa Vista aparece na imprensa sanjoanense entre os anos de 1912 e 1925?”, conduzimos uma pesquisa extensa no acervo pessoal do Dr. Joaquim Cândido de Oliveira Neto, atual proprietário do periódico *O Município* e no Arquivo Histórico Matildes Rezende Lopes Salomão, que mantém algumas fotocópias do *A Cidade de São João*.

O Jornal *O Município* possui o acervo mais completo em termos quantitativos. No que se refere à organização, os periódicos estão

---

<sup>2</sup> CARBONARA, Waldenir N. S. *Ensaio sobre a História de São João da Boa Vista*, 1998, p.11.

<sup>3</sup> MARTINS, Antônio Gomes. *O Município de S. João da Boa Vista*. São João da Boa Vista, 1910, p. 31.

<sup>4</sup> O município de São João da Boa Vista do início do século XX representa o atual município de São João da Boa Vista e seus antigos distritos, as atuais cidades de Vargem Grande do Sul, Águas da Prata e Aguai, emancipadas em 1921, 1935 e 1944, respectivamente.

organizados em volumes encadernados que abarcam dois anos de publicações cada. O volume referente aos anos de 1912/1913 sofreu danos que acarretaram perdas irreversíveis, sendo o menos completo deles. Já os volumes referentes ao biênio 1914/1915, 1916/1917, 1918/1919, 1920/1921, 1922/1923 e 1924/1925 estão conservados, com poucos danos ao papel (com ocasionais páginas rasgadas, porém guardadas entre as páginas correspondentes, possibilitando a reconstituição).

No período escolhido, analisamos 576 números de periódicos, em aproximadamente 3.000 páginas impressas, que foram fotografados, numerados e armazenados em pasta digital própria para cada ano dos levantamentos. Com tamanho número de dados referentes ao nosso levantamento, organizamos tabelas referentes aos anos dos periódicos contendo: a data de publicação; o número do periódico; uma descrição sucinta do assunto tratado; a quantidade de espaços ocupados pelas menções ao Theatro Municipal no periódico; e o número da imagem no nosso acervo.

Já o *A Cidade de São João* foi disponibilizado em exemplares xerocados que constavam no Arquivo Histórico Matildes Rezende Lopes Salomão, em número de 17 (totalizando cerca de 100 páginas), publicados entre os anos de 1912 e 1924. Os exemplares foram fotografados, numerados e armazenados em pasta digital própria. Assim como organizamos os dados coletados no periódico anteriormente analisado, seguimos com a mesma organização de tabela do levantamento d'*O Município*. A única diferença foi que, ao invés de dividirmos a tabela por ano da publicação, construímos uma única tabela para todos os periódicos aos quais tivemos acesso. Essa escolha se deu pelo número diminuto de números encontrados no Arquivo Histórico frente àqueles numerosos encontrados no Acervo Dr. Joaquim Cândido de Oliveira Neto.

### **O jornal de oposição: as características editoriais e materiais d'*O Município***

O jornal *O Município* é o mais antigo em atividade em São João da Boa Vista, iniciando sua história em março de 1906 e com publicação ininterrupta desde então, exceto nas primeiras semanas que sucederam ao Golpe Militar de 1964<sup>5</sup>. Seu fundador, Carlos Lühmann, imigrante alemão nascido em Hanôver<sup>6</sup>, possuía experiência prévia em oficinas tipográficas da cidade, a nomear a editora da *Gazeta de São João*. Em 1904, Lühmann adquire clichês importados da firma alemã E. Rieder & Cia e uma máquina impressora dos comerciantes portugueses João e Pedro Cabral, editando primeiramente a *Revista Cirrus*, em junho de 1904, e iniciando a edição do *O Município* após a extinção daquela revista<sup>7</sup>. A trajetória profissional e pessoal do proprietário do periódico foi marcada por seu posicionamento político, fazendo-se presente em diversas demandas sociais, seja em seu próprio nome, seja pelo seu jornal. Segundo Falconi,

[...] adepto fervoroso do socialismo, Carlos Lühmann fez parte de diversas sociedades operárias, e era tão acérrimo defensor desses humanitários ideais, da abolição desta nova escravatura imposta pelo capitalismo, que chegou a fundar no ano de 1912 a SUOR (Sociedade União Operária Regional) de São João da Boa Vista, que sobreviveu durante muitos anos e da qual foi sempre presidente. Representando a União Operária, tomou parte no 4º Congresso Operário, realizado no dia 22 de novembro de 1912, no Rio de Janeiro, então Capital Federal, sob os auspícios da Liga do Operariado do Distrito Federal.<sup>8</sup>

Tal posicionamento fica claro quando o proprietário do periódico decidiu colocar em seu cabeçalho primeiramente o lema “Folha Independente e Popular” e, após a criação da Sociedade União Operária, o lema “Órgão do Partido Político Operário”. Além dos lemas e do expediente,

---

<sup>5</sup> SALOMÃO, Matildes Rezende Lopes; SILVA, Maria Leonor Alvarez. *História de São João da Boa Vista*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1976, p. 301.

<sup>6</sup> SPLETTSTOSER JÚNIOR, Jaime. *Alemães, Suecos, Dinamarqueses e Austríacos em São João da Boa Vista*. São João da Boa Vista: Graph Company Editora, 2003, p. 345.

<sup>7</sup> FALCONI, Rodrigo. *Logradouros de São João da Boa Vista*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010, p.185.

<sup>8</sup> FALCONI, Rodrigo. *Logradouros de São João da Boa Vista*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010, p.186.

as próprias crônicas contidas nas páginas do periódico deram a ele um caráter popular e alinhado ao posicionamento de esquerda. Numa das mais interessantes, temos aquela intitulada *A Rússia* e assinada por A. D. P. em periódico nº 448, de 12 de setembro de 1914, em que o autor afirma, após uma longa série de ataques ao czar russo, que

[...] o colosso moscovita, que ao lado de outras grandes potências interpreta essa horrorosa tragédia de ambição, que tem por palco a Europa e por espectador o Mundo, é uma das Nações mais desditosas do orbe, e si não fosse o seu grande poder bellico, hoje, talvez, repousaria no mais profundo esquecimento, assim como jaz o seu Turkestan na Ásia. O povo russo, amordaçado pela tyramnia ferrenha do Czar, ainda não conseguiu soltar o seu brado de liberdade, que a Civilização do nosso infeliz século há muito anda reclamando (...) O grande Tolstói, si ainda fosse vivo, talvez lhes diria: "Soldados! Sois escravos, remi-vos! Não derrameis sangue, porque Christo jamais pregou a guerra, mais atirae-vos a Civilização que vos aguarda de braços abertos! Eia!" Felizmente, caros leitores, não escrevo da Rússia, pois se assim succedese, nesse momento estaria a arrastar uma pesada grilhetta tal nos frios presídios da Sibéria!<sup>9</sup>

Logo após a morte de Carlos Lühmann, em 15 de março de 1914, a edição do jornal é assumida pela sua viúva, Louise Lühmann - sem abandonar o espírito combativo em defesa do proletariado, já que a viúva partilhava com o marido das ideias socialistas -, tendo como redator Hugo Sarmento entre 28 de março de 1914 e 04 de julho de 1914. Após este período e até a edição de 18 de outubro de 1919, há a inscrição "Redactores Diversos". Depois desta data, assumiram os editores Dr. Renato Barros e Dr. Eugênio Monteiro até a edição de 20 de janeiro de 1923, quando assumiria a redação João Christiano Lühmann, filho de Louise e Carlos Lühmann. Não há qualquer indicação no periódico sobre dados mais precisos sobre os colaboradores (exceto o nome dos redatores). Neste sentido, uma crítica válida é a de Jean-Noël Jeanneney, que aponta que

[...] a história da imprensa escrita carrega assim de saída o handicap de um desequilíbrio da documentação (e esta observação pode estender-se também às agências de notícias): de um lado, a massa

---

<sup>9</sup> A.D.P. *A Rússia*. *Jornal O Município*, São João da Boa Vista, nº 448, 12 setembro 1914, p. 2.



imensa de papel impresso e, em contraste, uma mediocridade geral dos arquivos das empresas que permitiriam descrever a instituição do jornal, suas finanças, seus métodos de recrutamento, suas ligações cotidianas com os diferentes poderes.<sup>10</sup>

A fonte de receitas do periódico era provavelmente a publicidade de estabelecimentos locais e produtos, conforme se vê em suas penúltima e última páginas, não sendo claro se recebia alguma compensação financeira por ser órgão de partido político quando o foi. Quanto à sua circulação, ela se dava por meio de assinaturas ou avulsos, sendo as assinaturas com duração anual e semestral. Sua circulação se dava sobretudo no município de São João da Boa Vista, também havendo possibilidade de o jornal ser enviado ao “exterior” por meio de assinaturas – no caso, “exterior” em relação à cidade, não ao país. Sua periodicidade era semanal, com edições aos sábados. Não há qualquer menção no jornal ou publicação existente que informe a tiragem do periódico.

Tomamos como verdadeira a hipótese de ser um jornal de apelo popular tanto pela inclinação política de seus proprietários quanto por elementos existentes dentro do periódico. Em várias ocasiões o jornal apresenta crônicas sobre a penosa condição dos trabalhadores, além de apresentar uma seção intitulada “Rabiscos...”, baseada em críticas dos editores ou mesmo a publicação de cartas de cidadãos que pediam algum tipo de providência do Poder Público (a coluna “Rabiscos” não era presente em todos os números do jornal, apenas quando havia uma queixa dos redatores ou da população). A tomada desta seção como um indicativo de ser um jornal popular vem a partir do estudo de Marialva Barbosa sobre o carioca *Correio da Manhã*:

As estratégias editoriais, redacionais e administrativas do *Correio da Manhã* para se tornar um jornal popular atravessam toda a primeira década do século. As mais expressivas são, sem dúvida, a inclusão de colunas de queixas e reclamações na esteira do sucesso conseguido

---

<sup>10</sup> JEANNENEY, Jean-Nöel. A mídia. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFGV, 2003, p. 214.

pelo Jornal do Brasil, com a publicação de suas “Queixas do Povo”. Ainda em junho de 1901, incluem a coluna “Pelos Subúrbios” (...) A publicação dessa fala é constante no jornal. Além das cartas avulsas, algumas assinadas e outras não, edita as queixas dos habitantes da cidade, recebidas pessoalmente ou por carta, intermediando pedidos ao poder público [...].<sup>11</sup>

Uma outra forma de atestar que o jornal era de cunho popular, além da ideologia dos proprietários e da presença de elementos editoriais que possibilitam voz ao assinante/cidadão, é seu preço. Em um comparativo de preços entre a assinatura do periódico em 29 de dezembro de 1917 e os preços praticados no Mercado Municipal, vemos que a assinatura anual, no valor de 10\$000 réis equivaleria a 20kg de cebolas ou a 11kg de “açúcar refinado de primeira”, comercializados a \$500 réis e a \$900 réis o quilo, respectivamente (um número avulso, no valor de \$200 réis, equivaleria a 4 ovos, comercializados a \$600 réis a dúzia). Podemos considerar, então, que a assinatura anual ou semestral e mesmo o jornal em número avulso apresentavam preços acessíveis às camadas mais humildes da população, não sendo restrito seu consumo como um artigo de custo elevado.

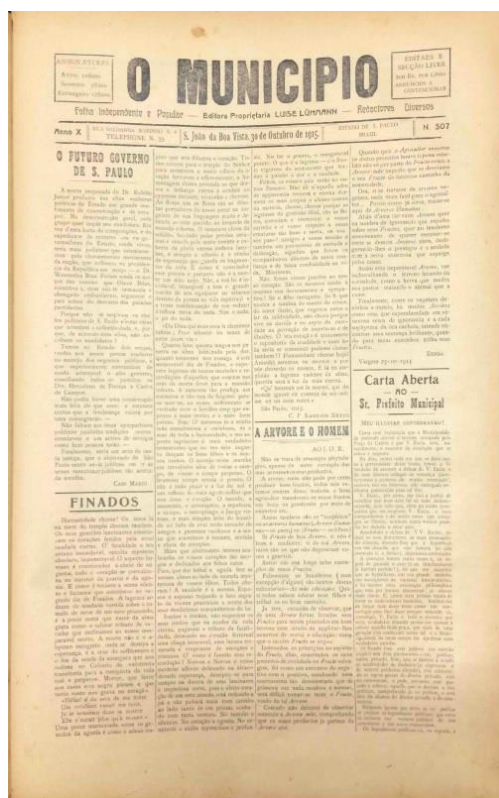
É também um indicativo de popularidade do periódico a quantidade de anúncios publicitários que ele apresenta. Somente do Theatro Municipal há, a partir de nosso levantamento em 576 números, 433 números com anúncios – em 75,2% de todos os números analisados, há publicidade do Theatro Municipal -, desde os maiores, com descrição de filmes e mais de 30 linhas até pequenas chamadas, de uma linha apenas (alguns números do periódico contam com até cinco chamadas publicitárias, de diferentes tamanhos). A publicidade só é viável se o veículo de comunicação atinge o maior número de pessoas e, para as empresas que arrendavam o Theatro, certamente havia um retorno financeiro que justificasse o investimento publicitário.

---

<sup>11</sup> BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa - Brasil 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010, p. 42.



**Figura 2** – Primeira página do periódico *O Município* – 30/10/1915.



**Fonte:** Arquivo Dr. Joaquim Cândido de Oliveira Neto – Jornal *O Município* (2017).

Após analisarmos o posicionamento político, a popularidade do jornal, sua circulação e os preços, devemos passar para a análise do layout<sup>12</sup> do jornal. Seu papel era o papel-jornal, com dimensões de 43 cm de comprimento por 33 cm de largura se aproximando do padrão “francês” de publicação<sup>13</sup>. Somente entre os dias 09 de setembro de 1916 e 06 de janeiro de 1917 o jornal foi publicado em dimensões 33cm de comprimento por 23cm de largura, por uma questão de economia de papel, justificada por uma crise econômica a qual passava o periódico.

<sup>12</sup> Este esforço que realizamos em analisar a materialidade do periódico é motivado pelos escritos de Luca (LUCA, Tania Regina de. *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p.111-153), que dá importantes subsídios no que se refere ao tratamento da fonte primária em que se constitui o periódico, e pelos trabalhos de Ana Luiza Martins. Para a última, Ver *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)*.

<sup>13</sup> “Formatos de Jornais”. Disponível em: <http://diagramacao.blogspot.com.br/2009/12/formatos-de-jornais.html>. Acesso em 06/12/17.

O periódico é composto de quatro páginas, sendo as duas primeiras páginas divididas em quatro colunas de 7 cm de largura cada uma, enquanto que as duas últimas são divididas segundo a publicidade. Sua impressão era feita pela "Typographia de Obras de 'O Município'", com sede em São João da Boa Vista e de propriedade da família Lühmann, e os dados sobre o maquinário utilizado são inexistentes, sendo provavelmente a "máquina impressora"<sup>14</sup> uma impressora tipográfica e a de edição, uma linotipo (uma vez que as máquinas *offset* só seriam introduzidas no Brasil a partir da década de 1920)<sup>15</sup>. A fonte mais utilizada no periódico é análoga ao estilo *Bodoni*<sup>16</sup>, com a letra possuindo serifa, de tonalidade "*thin*", largura "estendida", postura "regular", espaçamento entre linhas "normal", espaçamento entre as palavras "solto" e alinhamento "justificado"<sup>17</sup>, a cor da fonte é preta e o seu corpo é 12.

No que se refere à divisão do periódico, a primeira página contém geralmente o editorial, notícias nacionais e internacionais (algumas edições contam com poesias e crônicas em língua italiana, chamada "Secção Italianna"); a segunda página contém geralmente as notícias locais e sociais, como proclamas, falecimentos, restabelecimentos de saúde (muito presente no período em que São João da Boa Vista foi atingida pela Gripe Espanhola), além de publicações de editais; e a penúltima e última páginas são constituídas sempre de anúncios publicitários diversos, tanto de produtos quanto de estabelecimentos locais. Nesta seção é que se encontra a maior parte das publicações referentes ao Theatro Municipal (são sobretudo anúncios publicitários de filmes e espetáculos, salvo algumas publicações em que se critica a proprietária do edifício, a Companhia Theatral Sanjoanense -

---

<sup>14</sup> FALCONI, Rodrigo. *Logradouros de São João da Boa Vista*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010, p.185.

<sup>15</sup> "A impressão offset no Brasil". Disponível em: [http://revistatecnologiagrafica.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=152:a-impressao-offset-no-brasil&catid=68:materias-especiais&Itemid=188](http://revistatecnologiagrafica.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=152:a-impressao-offset-no-brasil&catid=68:materias-especiais&Itemid=188). Acesso em 06/12/17.

<sup>16</sup> Disponível em: <http://www.tipografos.net/tipos/bodoni.html>. Acesso em 06/12/17.

<sup>17</sup> Considerações possíveis a partir do Tutorial de Letras, Tipos e Texto. Disponível em: <http://rickardo.com.br/tutoriais/Letras,%20Tipos%20e%20Texto.pdf>. Acesso em 06/12/17.

CTS, ou a empresa que arrendou o Theatro, pelos mais diversos motivos, inclusive o excesso de filmes e a baixa qualidade deles).

Não há ilustrações diversas, apenas de anúncios que, na maioria dos periódicos analisados, se repetem ao longo do período levantado - 1913 a 1925 -, como é o caso daqueles da última página, e algumas outras que se repetem por várias vezes em diferentes números do periódico, apontando para um uso repetido dos mesmos clichês para ilustração. Podemos tomar esta repetição como um baixo nível de tecnologia da prensa e/ou baixo nível de investimento que impossibilitaria o emprego de outros clichês e a contratação de desenhistas.

### **O jornal de situação: as características editoriais e materiais do *A Cidade de São João***

O *A Cidade de São João* foi um dos primeiros periódicos de São João da Boa Vista, iniciando suas atividades em 13 de maio de 1891, sendo impresso em tipografia própria<sup>18</sup> e fundado por Silviano Barbosa, Manços de Andrade, José Theodoro de Oliveira e Custódio Sandeville, “até que surgiu desinteligência entre os fundadores, retirando-se os três últimos e continuando à frente do jornal Silviano Barbosa, a quem pertencia quase toda a tipografia (...)”<sup>19</sup>.

O envolvimento deste periódico com o partido da situação, Partido Republicano Paulista, é enorme. Falconi nos dá importantes considerações sobre este envolvimento, a expor que

[...] na sessão da Câmara Municipal de 06 de outubro de 1891, apareceu uma proposta de Silviano Barbosa, como proprietário do jornal *A Cidade de São João*, para a publicação de todos os atos da Intendência, mediante o pagamento anual de 400\$000 ao jornal (...) no dia 1º de julho de 1893 (...) Silviano Barbosa, que foi nomeado para

---

<sup>18</sup> SALOMÃO, Matildes Rezende Lopes; SILVA, Maria Leonor Alvarez. *História de São João da Boa Vista*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1976, p. 297.

<sup>19</sup> FALCONI, Rodrigo. *Logradouros de São João da Boa Vista*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010, p. 853.

o cargo [de secretário da Câmara], tendo nele permanecido por quase trinta anos.<sup>20</sup>

No que se refere à direção do periódico, após o passamento de Silviano Barbosa, Salomão e Silva apontam as relações desse periódico com o poder:

*A Cidade de São João* teve interrupção em sua publicação e mudou de direção diversas vezes. Falecendo Silviano Barbosa, em 1920, seu genro Luiz Westman assumiu a direção, juntamente com Francisco Paschoal. Em 1922, passou a ser dirigida só por Francisco Paschoal, que foi secretário da Câmara, até 1930. Em 1931, o jornal reapareceu com o nome de *Cidade*, dirigido pelo Dr. João Batista Boa Vista. Em 1932, assumiu a direção novamente Francisco Paschoal, até 1932. Em 1935, o jornal foi adquirido pela direção do antigo Partido Republicano Paulista, aparecendo novamente, ainda com o nome *Cidade*, sob a direção de Nemêncio Gonçalves, atingindo a publicação até 1938. Durante alguns anos, ficou sem funcionamento, até que em 1949, no dia 8 de dezembro reaparece com o nome de *A Cidade de São João*, como patrimônio da Paróquia da Catedral, sob a direção do Monsenhor Antônio David, não assumindo caráter doutrinário [...].<sup>21</sup>

Quanto à sua circulação, diferentemente do *O Município*, o *A Cidade de São João* só podia ser adquirido por meio de assinaturas, sendo elas anuais e no valor de 10\$000 réis para a cidade e 12\$000 réis para o exterior, o mesmo valor que a assinatura anual municipal do *O Município*. Esta forma de comercialização do periódico de Silviano Barbosa denota uma prática de circunscrever o público leitor, priorizando o indivíduo que possuía recursos para assinar apenas anualmente o periódico, não realizando vendas avulsas ou assinaturas semestrais, ainda que o valor anual da assinatura não fosse tão elevado. Sua circulação se dava sobretudo no município de São João da Boa Vista, também havendo a possibilidade de o jornal ser enviado para além dos limites municipais por meio de assinaturas. Sua periodicidade era semanal, com edições aos domingos. Não há qualquer menção no jornal ou publicação existente que informe a tiragem do periódico.

---

<sup>20</sup> FALCONI, Rodrigo. *Logradouros de São João da Boa Vista*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010, p. 853-854.

<sup>21</sup> SALOMÃO, Matildes Rezende Lopes; SILVA, Maria Leonor Alvarez. *História de São João da Boa Vista*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1976, p. 300-301.

A análise da materialidade do jornal - seu papel e dimensões, por exemplo - foi em grande parte comprometida devido ao fato de termos tido acesso apenas às fotocópias presentes no Arquivo Histórico e não aos números originais. Ainda assim, é possível considerar que a fonte principal utilizada na edição do jornal é análoga à *Bodoni*, a mesma usada em seu concorrente *O Município*, bem como a forma de edição, por linotipo, e de impressão, por impressora tipográfica. A letra possui serifa, com tonalidade “roman”, largura “condensada”, postura “regular”, espaçamento entre linhas “normal”, espaçamento entre as palavras “apertado” e alinhamento “justificado”<sup>22</sup>, além de possuir corpo 8. A cor da tinta que o periódico era impresso era provavelmente a preta.

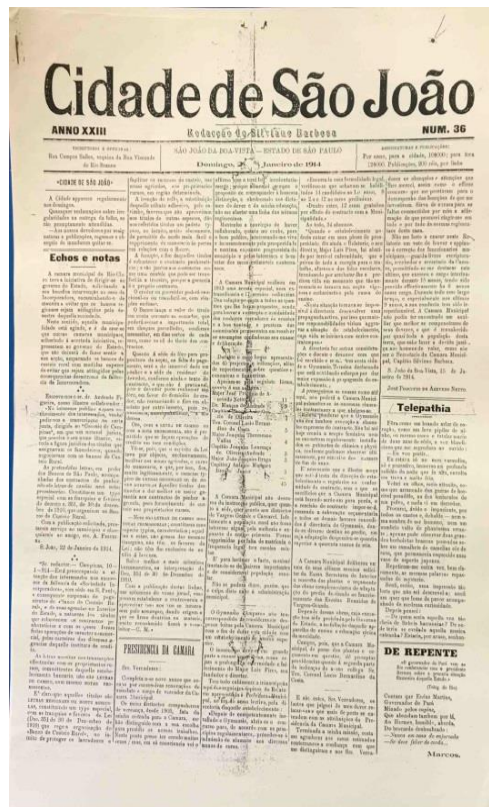
Também pudemos analisar o layout do periódico, mesmo que o número de exemplares seja pequeno - não pudemos analisar fatores como a repetição de clichês ilustrativos devido à falta “de uma longa e representativa série”<sup>23</sup> de números deste periódico. Neste aspecto, a publicação é composta de quatro páginas, sendo dividida em cinco colunas, donde se percebe que a primeira página é geralmente composta de crônicas e matérias afins, enquanto que a segunda página é geralmente composta por noticiário local e regional e editais e atos da Câmara Municipal, que adentram a terceira página, que é composta também de anúncios publicitários de produtos e estabelecimentos locais, bem como a quarta página, esta constituída inteiramente de anúncios publicitários do mesmo tipo.

**Figura 3** – Primeira página do periódico *A Cidade de São João* – 24/01/1914.

---

<sup>22</sup> Considerações possíveis a partir do Tutorial de Letras, Tipos e Texto. Disponível em: <http://rickardo.com.br/tutoriais/Letras,%20Tipos%20e%20Texto.pdf>. Acesso em 06/12/17.

<sup>23</sup> LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p.142.



**Fonte:** Arquivo Histórico Matildes Rezende Lopes Salomão (2017).

A partir de 1923, de acordo com os exemplares do Arquivo Histórico, o periódico passa a ser constituído de oito páginas, sendo as quatro primeiras páginas compostas de notícias locais e regionais, crônicas, editais e, principalmente, resoluções e atos da Câmara, e alguns anúncios publicitários menores, enquanto que as quatro últimas páginas são constituídas exclusivamente de anúncios. É interessante frisar que este periódico, ao contrário do *O Município*, não guarda um certo padrão de divisão entre os conteúdos noticiários e publicitários, havendo a mistura deles na mesma coluna – como é o caso das segundas páginas. Parece-nos que o periódico não segue padrões tão rígidos de organização quanto seu concorrente, mas isso não significa que não haja um padrão editorial ou que sua edição seja descuidada.

Quanto à fonte de renda do periódico, segue o mesmo exemplo d'*O Município*, onde os anúncios, ao lado das assinaturas, representam grande parte da renda – inclusive havendo praticamente os mesmos anunciantes em



um e outro periódico -, com a diferença que *A Cidade de São João* também contava, como fonte de renda, com a publicação dos Atos da Câmara, conforme apontamos anteriormente. Nesse aspecto, quando comparamos o valor do contrato de publicação de Atos da Câmara – 400\$000 anuais - e dessa assinatura – 10\$000 anuais -, podemos perceber que o referido contrato equivaleria a 40 assinaturas anuais no município, constituindo significativa fonte de recursos para o periódico.

### **Entre “agradáveis soirées”, notícias alarmantes e crônicas: contribuições dos periódicos numa nova história do teatro municipal sanjoanense**

A partir da sistematização de dados encontrados nas análises dos dois periódicos, elegemos como aspectos mais importantes a tratar, a sua agenda de apresentações nos anos de 1914 a 1925, que trataremos a seguir, e as interrupções de funcionamento do Theatro Municipal enquanto casa de espetáculos, que trataremos depois. Por fim, apontaremos os usos simbólicos do espaço a partir das crônicas e notícias dos periódicos.

Conforme apontamos anteriormente, no levantamento no periódico *O Município*, entre os anos de 1913 e 1925, anúncios sobre o Theatro Municipal estão presentes em 433 deles. Nestes 433 números, há 553 menções que se dividem em 476 anúncios publicitários (estreias, sessões, apresentações, previsões de atrações, contratações, previsões de contratações), 39 notas (tanto publicitárias, com previsão de estreias, quanto reclamações) e 38 crônicas.

No que se refere aos anúncios publicitários, pelas páginas do periódico *O Município*, encontramos exhibições de filmes e realizações de espetáculos às quintas-feiras, às sextas-feiras, aos sábados e aos domingos, mas também espetáculos e filmes apresentados às segundas-feiras, às terças-feiras e às quartas-feiras, embora em menor quantidade. A maioria dos anúncios que apresentam o dia da semana da exibição de filmes ou espetáculo apenas traziam indicações em dias de sábado e de domingo – o que indica que estes

eram os dias mais concorridos de público -, concentrando estes dias o interesse dos arrendatários, que investiam em publicidade, em grande parte, de tamanho médio, entre seis e dez linhas. As sessões ocorriam principalmente à noite, com início às 20h, sendo que, após o arrendamento do Theatro Municipal pela empresa proprietária do Cine Guarany, em dezembro de 1921, o Theatro Municipal passou a contar com sessões vesperais, enquanto que o Cine Guarany exibia filmes na sessão das 20h.

Sobre os anúncios publicitários, suas estruturas não seguem um padrão definido, podendo conter descrições genéricas, descrições extensas (constituindo verdadeiras sinopses de filmes) ou mesmo sem qualquer descrição dos filmes e espetáculos. Ora de três linhas, ora de meia coluna, sempre havia um tom positivo quanto aos espetáculos e filmes – como não poderia deixar de ser, visto ser pago para propagandear as exhibições –, e em nenhum deles apresentou quaisquer imagens. Mesmo quando da união entre o Cine Guarany e o Theatro Municipal, não há modificações nesta estrutura de anúncios.

O pequeno número total de exemplares do periódico *A Cidade de São João* não impossibilitou a análise dos aparecimentos do Theatro Municipal e de seus anúncios de espetáculos – em número de 7 e 5, respectivamente. Eles seguem a mesma estrutura de seu concorrente, sem qualquer inovação ou ilustração ou organização diferente daquilo que vimos n' *O Município*. Eles não são iguais, mas sim semelhantes, permitindo supor, portanto, que seus respectivos redatores criavam as peças publicitárias a partir da indicação do anunciante. Por conter este periódico os anúncios dos mesmos espetáculos noticiados pelo seu congênere, tomamos apenas os números encontrados no levantamento d' *O Município* para as análises sobre os diversos usos da casa de espetáculos.

Na análise dos anúncios publicitários no periódico *O Município*, contamos 354 apresentações de filmes, 67 atrações diversas – concertos, peças, apresentações e conferências, sendo 44 atrações populares, 17

eruditas e 6 específicas –, 19 festivais amadores<sup>24</sup> e 26 bailes e chás dançantes. Desta forma, das 466 atrações<sup>25</sup> de fato ocorridas no Theatro Municipal e presentes nas páginas d'*O Município* na forma de anúncios publicitários, somente 24% delas não se referem às sessões ordinárias de cinema. Pelo que demonstra a pesquisa no periódico sanjoanense, podemos afirmar que desde praticamente seu primeiro mês de funcionamento há a exibição de filmes, sendo estas exhibições provavelmente o esteio econômico das empresas que arrendavam o Theatro Municipal e, conseqüentemente, a principal, mas não a única, fonte de recursos da Companhia Theatral Sanjoanense e de seus acionistas<sup>26</sup>.

Nesse aspecto, podemos afirmar que os múltiplos usos do Theatro Municipal que se deram nos anos de 1914 a 1925 tenderam a ser, em sua maioria, voltados para o entretenimento de um público de baixo a médio capital cultural. Pôde-se notar claramente a multiplicidade de usos e de públicos, onde se conclui que o Theatro Municipal, longe de ser monopólio das elites, também não constituiu monopólio da Sétima Arte, constituindo num

---

<sup>24</sup> Esses festivais podem ser divididos em dois grupos: o primeiro é composto daqueles espetáculos realizados apenas por artistas amadores locais; o segundo é composto por espetáculos com renda voltada à caridade e de realização mista (de amadores locais ou de artistas de companhias teatrais). Ainda que não houvesse grupos teatrais na cidade, alguns desses festivais amadores tinham suas montagens realizadas recorrentemente pelos mesmos indivíduos, a destacar padres e mulheres da elite sanjoanense - tais considerações puderam ser formuladas a partir das informações contidas nos anúncios publicitários dos periódicos analisados.

<sup>25</sup> Indicamos anteriormente a existência de 476 anúncios publicitários de atrações que também contemplam as 10 previsões de apresentações e estreias.

<sup>26</sup> Ainda que seu nome fosse "Theatro Municipal" e tivesse sido construído como um teatro lírico, o mesmo não oferecia apenas espetáculos de palco em sua programação, como podemos perceber a partir dos dados apresentados, e a razão disso é bastante simples. Construído por uma sociedade anônima (CTS), o referido edifício era um empreendimento que visava o maior lucro com a menor despesa (e risco) possível. A grande presença de filmes na sua programação tem a ver com um maior retorno e segurança desse tipo de entretenimento frente aos espetáculos cênicos ou musicais: uma companhia que eventualmente não agradasse ao público geralmente tinha contrato por temporada, o que significava o mesmo espetáculo com a casa cheia ou vazia por uma semana ou mais, enquanto que o filme, caso não agradasse ao público, poderia facilmente ser substituído na próxima sessão por outra fita. Dessa forma, ter em sua agenda de apresentações mais filmes que espetáculos cênicos e musicais reflete mais uma posição pragmática dos administradores e menos uma questão de finalidade da construção.

palco multifacetado e utilizado para diversos propósitos e por múltiplos públicos.

As páginas do periódico *O Município* proporcionaram uma visão ampla dos usos, mas devemos ir além deste aspecto e também trazer as interrupções no funcionamento do Theatro Municipal em seus primeiros dez anos de existência e que revelam a relação do mesmo com a história da própria cidade. Referimo-nos, pois, à Gripe Espanhola e à Revolução de 1924.

Para entender o envolvimento do Theatro Municipal na pandemia de gripe iniciada em 1918, devemos expor a forma como a doença foi tratada nas páginas dos periódicos. Sobre a pandemia, o periódico *O Município* noticiou (majoritariamente em primeira página) desde a edição nº 660, de 19 de outubro de 1918, sobre a pandemia que vitimou milhões de pessoas ao redor do globo. O assunto ocuparia as edições de nº 661, de 02 de novembro (onde se encontram: as críticas à administração pública sobre a demora em tomar providência; um manifesto do ex-vereador Manços de Andrade sobre a demora do poder público sanjoanense na contenção da doença; um resumo de uma reunião de emergência com autoridades da cidade, realizada no Theatro Municipal no dia anterior, 01/11, que tratava de medidas profiláticas em relação à gripe; e um pedido de desculpas aos assinantes pela suspensão da publicação em 26 de outubro, uma vez que os tipógrafos do jornal estavam acamados devido a Gripe Espanhola), de nº 662, de 09 de novembro (com descrição de donativos aos “enfermos inválidos, desses infelizes colhidos pela pandemia em habitações imundas, sem alimento e sem recursos médicos”), de nº 663 de 16 de novembro (com descrição de donativos aos enfermos e lista de doentes e falecidos), de nº 664, de 23 de novembro (com descrição de donativos aos enfermos e lista de doentes e falecidos), de nº 665, de 30 de novembro (com lista de doentes e falecidos, além da notícia que a pandemia declinava na cidade e aumentava nas fazendas).

A pandemia também seria noticiada nas edições de nº 666, de 07 de dezembro (com lista de doentes e falecidos, previsão de fechamento do

hospital montado no Grupo Escolar em virtude da diminuição do número de vítimas e noticiando, na “próxima semana”, a reabertura do Theatro Municipal), de nº 667, de 14 de dezembro (com lista de doentes e falecidos, e com considerações de “quase extinção” da pandemia), de nº 668, de 21 de dezembro (noticiou-se a normalização da vida na cidade e o recrudescimento da pandemia na zona rural, a reabertura efetiva do Theatro Municipal e forneceu, por fim, uma lista de restabelecimentos), e de nº 669, de 28 de dezembro (noticiou-se a normalização do serviço de trens noturnos operados pela Companhia Mogiana e alguns restabelecimentos). Nas edições posteriores àquela de número 669, não houve qualquer outra notícia referente à pandemia, exceto por algumas breves notas de restabelecimento.

Apenas um dos números a que tivemos acesso do periódico *A Cidade de São João* trata da pandemia de Gripe Espanhola. O número 25, de 03 de novembro de 1918, traz um boletim com as seguintes informações: fechamento do Theatro Municipal; número de gripados na cadeia; solicitação do diretor do Grupo Escolar de uma remessa, do governo estadual, de quinino para os alunos; suspensão de cartas para o Rio de Janeiro e a realização de uma reunião de emergência com autoridades da cidade no Theatro Municipal para tratar da crise. Seu tom é tranquilizador, preferindo o jornal elogiar a administração e considerar São João da Boa Vista a salvo da pandemia. Neste mesmo boletim, o periódico da situação afirma que “não há (...) epidemia (...), há muitos casos de constipações e resfriados devidos à anormalidade da estação, nada mais. Quando houver, esteja a população descansada, ella o saberá com toda lealdade e franqueza”. Nesse aspecto, podemos ver que, enquanto o tom do *A Cidade de São João* é tranquilizador e minimiza a pandemia, o tom d'*O Município* é o de cobrança e de apreensão quanto às medidas adotadas pelas autoridades municipais e ao alastramento da doença na região.

Podemos perceber, com as crônicas e as ações do poder público, a importância do Theatro Municipal nesta pandemia de Gripe Espanhola. Seu fechamento, na tentativa de minimizar o contágio, demonstra um grande uso

por parte da população, sendo ele um dos principais lugares de aglomeração de pessoas da época. Ao mesmo tempo, sua importância simbólica leva à sua escolha como local para a realização de uma reunião de emergência, contrariando todas as noções básicas de profilaxia já conhecidas naquele momento, ao reunirem-se em local fechado e densamente ocupado pelo povo, em que seria mais indicado ter sido realizada em uma praça pública. Sua função central, tanto no fechamento quanto na escolha como local de reunião, passa, dessa forma, por questões de cunho prático e simbólico.

O outro uso do Theatro Municipal, que até este levantamento era desconhecido, se refere ao episódio ocorrido na segunda revolta tenentista. A raramente citada Revolução de 1924 foi um capítulo complexo da história do município. Cinco dias após a deflagração do movimento, em 10 de julho de 1924 a Câmara se reúne, sob convocação de seu presidente, em “sessão permanente”, donde surgem as primeiras medidas referentes ao controle da situação, com a aprovação da declaração de livre venda de gêneros no Mercado Municipal, ainda que com a autorização do Prefeito de adquirir ou requisitar gêneros de primeira necessidade e vendendo-os por um preço acessível à população<sup>27</sup>. Em 13 de julho é criada, pelo Prefeito Dr. José Procópio de Andrade Júnior, a Guarda Municipal Provisória - GMP, visando à garantia da ordem no município<sup>28</sup>.

Essa GMP ficaria aquartelada, conforme consta na edição nº 952, de 19 de julho de 1924, no Theatro Municipal. No caso, a escolha do local foi provavelmente motivada por tratar-se de edifício de altura incomum à época. Instalado em área por si só alta e então com vistas para todos os lados da cidade, o edifício funcionaria como uma atalaia do município, além de ser sede de uma rádio (Rádio Cultura, inaugurada em abril de 1924) que possuía os aparelhos necessários para comunicação. Sua localização, sua altura

---

<sup>27</sup> AZEVEDO, José Osório de Oliveira. *História Administrativa e Política de São João da Boa Vista (1896 a 1932)*. 2ª ed. São Paulo: Editora Sarandi, 2009, p. 599.

<sup>28</sup> AZEVEDO, José Osório de Oliveira. *História Administrativa e Política de São João da Boa Vista (1896 a 1932)*. 2ª ed. São Paulo: Editora Sarandi, 2009, p. 600.



incomum, suas dimensões e suas instalações fizeram dele um posto-chave dos mais importantes na defesa e controle da cidade. Ainda no início do período das hostilidades, o Theatro Municipal seria cogitado como local de retiro dos refugiados das áreas ocupadas da capital paulista, ao lado dos edifícios do Fórum e Cadeia e do Grupo Escolar, sendo esta sugestão negada pela Câmara.

O levantamento dos periódicos, então, permitiu trazer à luz a excepcionalidade dos usos do Theatro Municipal sanjoanense que não o de local de entretenimento, mas como um local onde o poder público se reúne com a população num momento de crise em meio à uma pandemia e como quartel de uma tropa de voluntários criada às pressas, no molde de uma milícia, para a defesa da cidade.

Ao mesmo tempo em que forneceu uma importante revisão nas teses que regiam o Theatro Municipal em seus usos, os periódicos demonstraram os usos simbólicos do edifício por aquela sociedade sanjoanense do início do século XX a partir de suas crônicas. Esses usos simbólicos coadunam com o discurso de modernidade, civilização e desenvolvimento que povoavam a mentalidade da época e que estavam presentes antes mesmo do edifício ser concluído, iniciando-se no assentamento de sua pedra fundamental, em 13 de maio de 1914. As crônicas, em ambos os periódicos, se encontram majoritariamente em primeira página, enquanto que as notas se encontram principalmente na seção referente aos anúncios de espetáculos e na seção de notícias locais. Em ambos os formatos, o tom é o mesmo e a valorização do edifício é intensa. Como forma de deixar mais clara esta sua dimensão simbólica, transcrevemos 5 crônicas e notas de ambos os periódicos:

**Transcrição 1** – Crônica de 13/05/1913 - A Cidade de São João

Effectua-se hoje com toda a solemnidade a cerimonia do assentamento da pedra fundamental do theatro que se vai construir nesta cidade.

Não podia ser mais feliz a escolha do local que vae ser erigido o edificio, que, por si, segundo o projecto delineado pelo illustre architecto J. Pucci, de S. Paulo, uma bellissima concepção artistica, não deixando nada a desejar quanto à sua esthetica e as comodidades que poderá offerecer-se ao público, estando nós convencido de que será talvez o melhor edificio desse gênero no interior do estado.

A Companhia Theatral, cujo capital é de 100:000\$000, gosa da garantia de juros de 8% sobre a importância apenas de 80:000\$000, que lhe foi concedida pela Câmara Municipal, que por sua vez, não medindo sacrificio, tem sabbido collocar-se na altura da sua missão civilisadora, não se recusando jamais a auxiliar as idéas cuja execução possa cooperar para o desenvolvimento progressivo da nossa cidade.

É assim que, por esse facto, aliás muito significativo a Companhia emprehende, a construcção do Theatro Sanjoanense, e o povo da nossa *urbs* terá o direito de orgulhar-se por ficar possuindo um primor artistico de architectura, que, indubitavelmente, concorrerá extraordinariamente para demonstrar o grau do seu adiantamento e cultura.

O edificio que tem hoje seu início, segundo o projecto que nos foi mostrado, vae occupar uma área de 1130m, tendo de frente 22,6m e 50,0m de fundo. Comprehende uma platêa para 480 cadeiras de 1ª e 2ª classes, 22 frizas, 30 camarotes e uma galeria para cerca de 500 logares. O palco cênico, que é mais elevado que o corpo principal mede de largura 22,6m e 16,0m de fundo e contém 11 camarins para artistas e cabine para osapparelhos eléctricos.

O arco do proscênio tem 11,0m de abertura 8,0m de altura. É servido todo o edificio por apparelhos sanitários os mais modernos. O panno de bocca subirá inteiro e será movido por apparelhos especiais, os mais modernamente em uso. O local reservado à orchestra tem logares para 80 figuras. O edificio fica isolado por duas passagens lateraes de 4,15m cada uma e tem na sua parte anterior um salão nobre, *bar superior*, *bar inferior*, com logares para 50 mesas e balcão para o serviço publico, bilheteria, sala da administração, toilette para senhoras, etc. Todo o serviço de iluminação será feito pela Empreza Força e Luz desta cidade, a cargo do Sr. José Joaquim da Silva Costa, membro do conselho fiscal da Companhia. Não foram esquecidos os meios de segurança para o publico, pois, o edificio terá amplas sahidas; a cabine dos apparelhos cinematográficos será toda guarnecida de folhas de ferro, tendo seu respectivo deposito de água, havendo ainda registros para serem adaptadas mangueiras no caso de incêndio, e, finalmente, todas as comodidades de que o público poderá gosar dentro do praso de 14 mezes. A execução das obras está confiada ao provecto constructor, sr. Antônio Lanzac, sob a immediata fiscalisação da directoria da Companhia.

A benção da pedra fundamental será feita pelo Revmo. Padre Manoel José Marques, vigário da parochia, sendo orador official o sr. Dr. Antônio Cândido de Oliveira Filho. [...]

**Fonte:** Arquivo Histórico Matildes Rezende Lopes Salomão.

**Transcrição 2 – Nota de 20/12/1913 – O Município****As obras do Theatro**

Visitamos, hontem, as obras do Theatro. A impressão que tivemos foi a melhor possível.

O nosso Theatro será de facto o melhor do interior do Estado e isto não deixa de ser bastante lisonjeiro para esta cidade.

Os camarotes, frisas e geraes, sustentados por fortíssima armadura de ferro, acham-se promptos.

Faltam apenas os trabalhos de embelezamento, que não são poucos.

A Cia. espera que tudo esteja terminado em junho vindouro.

Cabe-nos, destas columnas, elogiar o illustre Director-Gerente, o Major José Evangelista, ao qual S. João deve este importantíssimo melhoramento.

**Fonte: Arquivo Jornal O Município.**

**Transcrição 3 – Nota de 04/07/1914 – O Município****O THEATRO**

Para nós, filhos desse querido S. João, que acompanhamos com sofreguidão e alegria a evolução vertiginosa da nossa cidade, é um verdadeiro orgulho a magnificência incomparável do nosso Theatro, o mais elevado expoente da cultura intellectual do povo sanjoanense, que n'uma impulsão nobre e patriótica mais uma vez mostrou o seu alto grau de civilização, coadjuvando a erecção de tão magestoso edificio. Para nós, que sentimos bater no peito um coração paulista, é um allívio immenso o possuirmos o mais bello e o mais amplo theatro do interior do estado de S. Paulo, pois com isso cooperamos grandemente para elevar bem alto o nome glorioso da pátria dos bandeirantes, a mais fina pérola do Brazil!

Piracicaba, a risonha "Noiva da Collina", que até há pouco se desvanecia por possuir um theatro superior aos de Campinas e Ribeirão preto, vê-se agora refreada pelo nosso barbudo S. João!

O Theatro, malgrado a sua decadência nesse século das luzes, é o attestado irrefutável da civilização d'um povo; elle está diametralmente opposto à Igreja. É alli que sorvemos a saborosa ambrosia da Instrucção, desenvolvendo o nosso sentimento esthetico, que é o gosto pelo Bello.

Dignos de encômios são esses homens que se atiram à testa de tão louvável e arrojada empreza, removendo com calma e energia os grandes obstáculos que a princípio se lhes apresentaram, e que tentaram paralyzar e desbaratar essa tão grandiosa obra, que nossa cidade tanto reclamava para preencher uma de suas graves lacunas. E agora que o Theatro alli se ergue altivo, é necessário que o público dessa terra continue a auxiliar a "Empresa Theatral Sanjoanense", frequentando os futuros espetáculos que ella pretende dar em benefício das obras do mesmo. É o que se espera do povo.

**Fonte: Arquivo Jornal O Município.**

**Transcrição 4** – Nota de 31/10/1914 – *O Município*<sup>29</sup>

**Theatro Municipal**

Hoje com certeza teremos que assistir ao primeiro espectáculo realizado no bello Theatro Municipal. Uma Companhia de Variedades, chegada quinta-feira a esta cidade, irá apresentar ao público os seus trabalhos que, pelas informações que colhemos é composta de bons artistas e tem ensaiados dramas e comédias de reputados autores.

Duas extréas a um só tempo – a extréa da Companhia dirigida pelo sr. Santos Silva e a extréa do Theatro Municipal há muito desejada.

La estaremos e, na occasião, opportuna diremos algo sobre a Companhia que ora nos visita e as bellezas do Theatro, que já tivemos occasião de esboça-la quando aquele edificio não estava completamente terminado.

**Fonte: Arquivo Jornal O Município.**

**Transcrição 5** – Nota de 07/11/1914 – *O Município*

**Theatro Municipal**

Pouco antes de estar terminado o theatro, já foi elle arrendado a Empresa Galotti, Santamarina & Companhia que, não tem poupado esforços para agradar os seus frequentadores, tendo mandado vir uma companhia dramática para inaugura-lo. A Companhia Dramática é dirigida pelo actor Santos Silva e composta de elementos relativamente bons, tendo se salientado de modo extraordinário o sympathico actor Santos Silva que, como grande artista conhece os segredos da arte e tem conseguido empolgar a plateia em todas as suas representações. Sabe chorar e rir a um só tempo; ser trágico e cômico, arrebatando o espectador com os seus lances dramáticos e outras vezes entregando-o ao domínio de violenta crise de risos.

É, finalmente, um actor consummado.

Tivemos occasião também de admirar o bonito scenario, trabalho do notável pintor Rodolpho Mossello que muito o recommenda, assim como de ouvir a bôa orchestra regida pelo maestro Azevedo.

Felicitamos a Companhia Theatral e S. João da Boa Vista, por mais este passo no caminho do progresso.

**Fonte: Arquivo Jornal O Município.**

Podemos perceber que os periódicos forjavam ideias e ações, funcionando como vetores daquele discurso de modernização e de civilização impresso na materialidade do edificio-símbolo daquele período de intensas modificações urbanas, políticas, econômicas e sociais. Nesse aspecto, constituem reprodução e aprofundamento desse discurso frases presentes na pena do cronista do *A Cidade de São João* como “(...) estando nós convencidos de que será talvez o melhor edificio desse gênero no interior

<sup>29</sup> O espetáculo apresentado pela Companhia Santos Silva na inauguração do Theatro Municipal de São João da Boa Vista foi a peça teatral “Uma Causa Célebre”.

do estado", ou "(...) Câmara Municipal (...) tem sabido collocar-se na altura de sua missão civilisadora, não se recusando jamais a auxiliar idéas cuja execução possa cooperar para o desenvolvimento progressivo da nossa cidade", ou "(...) o povo da nossa *urbs* terá o direito de orgulhar-se por ficar possuindo um primor artístico de architectura que, indubitavelmente, concorrerá extraordinariamente para demonstrar o grau do seu adiantamento e cultura".

O mesmo tom pode ser encontrado na pena do cronista d'*O Município*, onde se leem frases como "o nosso Theatro será de facto o melhor do interior do Estado e isso não deixa de ser bastante lisongeiro para esta cidade", ou "(...) elogiar o illustre Director-Gerente (...) ao qual S. João deve este importantíssimo melhoramento", ou "Como um attestado indistructível do elevado grau de civilisação desta terra, ali se ergue magestosamente o Theatro Municipal" e "Felicitamos a Companhia Theatral Sanjoanense e S. João da Boa Vista, por mais este passo no caminho do progresso", culminando com a seguinte colocação:

[...] é um verdadeiro orgulho a magnificência incomparável do nosso Theatro, o mais elevado expoente da cultura intellectual do povo sanjoanense, que n'uma impulsão nobre e patriótica mais uma vez mostrou o seu alto grau de civilisação, coadjuvando a erecção de tão magestoso edificio. Para nós, que sentimos bater no peito um coração paulista, é um allívio immenso o possuirmos o mais bello e o mais amplo theatro do interior do estado de S. Paulo, pois com isso cooperamos grandemente para elevar bem alto o nome glorioso da pátria dos bandeirantes, a mais fina pérola do Brazil!<sup>30</sup>

Como bem se vê, o discurso modernizador e civilizatório encarnado no edifício encontra eco em publicações de direita e esquerda, de periódicos de situação e de oposição, evocando as mesmas palavras e valores. A despeito de suas posições políticas, a ideia do Theatro Municipal enquanto representante daquele discurso era, naquele início de século XX, uma unanimidade.

---

<sup>30</sup> O Theatro. *Jornal O Município*, São João da Boa Vista, nº 438, 4 julho 1914, p. 1.

## Considerações finais

Podemos perceber que o levantamento nos números disponíveis do *A Cidade de São João* e no acervo d'*O Município* possibilitou um alargamento de visões, práticas e análises que contribuíram para além de determinar quais e quantos espetáculos foram apresentados no Theatro Municipal. Os preços do Mercado Municipal encontrados numa edição de 1917 definiram, por exemplo, um comparativo de preços para pensarmos, nos periódicos, sobre o seu público-alvo (ou pelo menos quem poderia comprar), e seria útil caso obtivéssemos o preço praticado pelas empresas arrendatárias do Theatro dos seus ingressos em sessões ou espetáculos cotidianos. Ao lado destas informações sobre preços gerais, há as notas políticas, muito importantes, uma vez que, a partir delas, percebemos o próprio posicionamento político dos periódicos que influencia de forma determinante na forma como se abordam as notícias e as crônicas que se referem ao cotidiano da cidade. Nesse aspecto, em se tratando do referido edifício, a análise de seu significado, de sua importância e de seus usos passa obrigatoriamente pela análise dos periódicos sanjoanenses *O Município* e *A Cidade de São João*.

Diante de todo o exposto, é inegável o importante papel que os periódicos desempenharam no desvelamento de desconhecidos momentos da existência do edifício teatral sanjoanense e da própria cidade e comunidade. Levando em consideração essas indispensáveis fontes, lacunas foram preenchidas e novas histórias surgiram daquele edifício que se porta como um testemunho, tal qual as folhas desses periódicos, da história sanjoanense. Os usos, os não-usos, os acontecimentos impactantes na sociedade, foram possíveis de serem conhecidos a partir de uma longa análise que buscou naqueles periódicos as respostas às perguntas que fazemos às fontes.

Como vimos, as potencialidades dos usos dos periódicos não dizem respeito apenas aos assuntos aqui abordados, mas se referem a todo um



contexto no qual as fontes foram produzidas. A própria existência de dois hebdomadários na cidade naquele início de século pode ser considerada como uma espécie de “atestado de modernidade” sanjoanense, da mesma forma que suas ruas macadamizadas, suas avenidas largas e arborizadas e seus edifícios ecléticos. Dessa forma, os periódicos não apenas retratavam em suas páginas a modernização sanjoanense, mas também eram frutos dela<sup>31</sup>. O Café, a ferrovia, os novos métodos de construção, as novas formas de ordenar a cidade, os imigrantes, a busca pela alfabetização da população e a popularização de jornais e revistas, entre outros, formavam o pano de fundo para o surgimento de novas formas de sociabilidade e diversão que justificavam a construção de um imponente edifício teatral para esse fim. Dessa forma, no caso específico dos dois periódicos sanjoanenses (ambos com décadas de edição ininterruptas), as contribuições são imensas e estão apenas esperando que se abram suas pesadas encadernações para que comecem a expor os fatos e a tirá-los do esquecimento.

## **Agradecimentos**

A pesquisa que originou este artigo foi financiada com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **Referências**

### **Fontes**

Acervo “Arquivo Dr. Joaquim Cândido de Oliveira Neto – Jornal O Município”.

---

<sup>31</sup> O surgimento de periódicos naquele início de século se dava, de modo geral, a partir “da especial conjuntura vivida pelo país, definida pelo momento econômico de apogeu do café e diversificação das atividades produtivas; pela nova ordem política republicana, com programas de alfabetização e remodelação das cidades; pela agilidade introduzida pelos novos meios de comunicação; pelo aperfeiçoamento tipográfico e avanços na ilustração, enquanto as máquinas impressoras atingiam velocidades nunca vistas” (MARTINS, Ana Luíza; LUCA, Tânia Regina de. *Imprensa e Cidade*. São Paulo: Editora Unesp, 2006, p.37-38). Para outras considerações sobre a imprensa no início do século XX e a sua relação com a modernização brasileira, Ver *História da Imprensa no Brasil*, de Ana Luíza Martins e Tânia Regina de Luca, e Ver *História da imprensa no Brasil*, de Nelson Werneck Sodré.

Acervo "Arquivo Histórico Matildes Rezende Lopes Salomão".  
Acervo Digital Comunidade "Memória Sanjoanense" – Facebook.

## **Bibliografia**

- AZEVEDO, José Osório de Oliveira. *História Administrativa e Política de São João da Boa Vista (1896 a 1932)*. 2ª ed. São Paulo: Editora Sarandi, 2009.
- BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa - Brasil 1800-1900*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- CARBONARA, Waldenir N. S. Ensaio sobre a História de São João da Boa Vista. São João da Boa Vista, 1998.
- FALCONI, Rodrigo. *Logradouros de São João da Boa Vista*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.
- JEANNENEY, Jean-Nöel. A mídia. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFGV, 2003. p.213-230.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p.111-153.
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. *Imprensa e Cidade*. São Paulo: Editora Unesp, 2006.
- MARTINS, Antônio Gomes. *O Município de S. João da Boa Vista*. São João da Boa Vista, 1910.
- SALOMÃO, Matildes Rezende Lopes; SILVA, Maria Leonor Alvarez. *História de São João da Boa Vista*. São Paulo: Empresa Gráfica da Revista dos Tribunais, 1976.
- SPLETTSTOSER JÚNIOR, Jaime. *Alemães, Suecos, Dinamarqueses e Austríacos em São João da Boa Vista*. São João da Boa Vista: Graph Company Editora, 2003.

Artigo recebido em 09/10/2020 e aprovado em 11/01/2021.